



DEPARTAMENTO DE
TEOLOGIA
PUC RIO



**XII SEMANA DA
CULTURA RELIGIOSA**

CADERNO DE RESUMOS

20 A 24 DE SETEMBRO 2021

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

Organização

Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Dados Catalográficos

Caderno de Resumos da XII Semana da Cultura Religiosa
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio - RJ, 2021.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Semana da Cultura Religiosa (XII.: 2021: Rio de Janeiro, RJ)

20 a 24 de setembro de 2021, Rio de Janeiro – RJ

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio

Modo de acesso: Word Wide Web:

<http://www.teo.puc-rio.br/confira-a-programacao-da-xii-semana-da-cultura-religiosa/>

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

APRESENTAÇÃO

Após o encerramento da XII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio, gostaríamos de agradecer a cada discente, docente e participante por ter estado e construído conosco este fecundo evento. Agradecemos a todos e todas que aceitaram nosso convite para participar das atividades intituladas: Mesas Temáticas, Sessões de Comunicações e Provocações Solidárias. Foram momentos riquíssimos de aprendizagem e crescimento.

Graças aos docentes que nos ajudaram na condução de atividades e na seleção das propostas de comunicações: professores Alexandre Chaves e Sérgio Mendes e professoras Rosemary Fernandes e Patrícia Rodrigues. E, sobretudo, aos membros da Comissão Organizadora, professoras e professores: Cláudio Jacinto, Eva Moraes, João Sucupira, José Abel de Souza, Mônica Campos, Renato Borges, Solange Jordão e Vera Boing, pudemos publicar este *Caderno de Resumos* de nossas principais atividades.

Esta produção intelectual destaca como a educação à solidariedade apresenta-se como uma operação urgente e complexa. Está em nossas mãos o formar em nossos discentes um estilo global de vida aberto à interação com os outros e com a participação na vida social e política.

A educação à solidariedade comporta a ativação de diversas instâncias, implica uma ação convergente capaz de integrar o mundo da interioridade pessoal, mediante a formação de uma consciência reflexiva, crítica e aberta, com o mundo social. Para educar à solidariedade, é de fundamental importância a valorização da dimensão sociopolítica.

Agradecemos vivamente o seu interesse em conhecer este *Caderno de Resumos*. Boa leitura e bom proveito das ideias que aqui estão expressas.

Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

EQUIPE ORGANIZADORA

Comitê Executivo

- Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes.
- Prof.^a Dr.^a Eva Aparecida Rezende de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. José Abel de Sousa.
- Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto.
- Prof.^a Dr.^a Vera Maria Lanzillotta Baldez Boing.
- Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva.
- Prof. Ms. João Antônio Silveira Lins Sucupira.
- Prof.^a Ms. Mônica Baptista Campos.
- Prof.^a Ms. Solange Martins Jordão.

Comitê Científico

- Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes.
- Prof. Dr. Pe. José Abel de Sousa.
- Prof. Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.
- Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto.
- Prof. Dr.^a Rosemary Fernandes da Costa.
- Prof. Dr. Sérgio Gonçalves Mendes.
- Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva.
- Prof. Esp. Alexandre Souza Chaves.

Equipe de Apoio

- Ademar dos Anjos Mariano.
- Diego Almeida da Silva.
- Patrícia Helena Lorangeiras.
- Rodrigo Policeno.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| I - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA..... | 6 |
| II – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES..... | 6 |
| III – MESAS TEMÁTICAS..... | 59 |
| IV – PROVOCAÇÕES..... | 60 |
| V - SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO..... | 66 |

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

I - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=kDew87viNS8>



II - SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

A – SOLIDARIEDADE, ECOLOGIA E SAÚDE

Coordenação: Prof. Dr. Renato da Silveira Borges Neto e Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina Rodrigues.

Data/hora: 21 de setembro, 3^a Feira: 15h.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=eGQbY3PA_8A



1 - A ÁGUA COMO FONTE DE DIÁLOGO E ECOLOGIA ENTRE AS RELIGIÕES

Alexssandro de Oliveira Lima / Mestrando em Teologia Bíblica – UNICAP.

oalexssandro96@gmail.com

Palavras-chave: Água. Religião. Diálogo. Ecologia

A água é um elemento vital para todos os seres vivos, sabemos que a não existência da água em um determinado ambiente significa o fim da vida ou a sua inexistência, a qualidade da mesma também é necessária, uma vez que a água poluída traz doenças e como consequência uma má qualidade de vida. O ser humano como ser vivo necessita deste elemento, porém a sua relação com a água vai além de uma necessidade fisiológica, como fazem os outros animais, a humanidade dá outros sentidos a este elemento, como os banhos em piscinas e

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

praias, como um meio de lazer. Porém a relação água-religião é o exemplo mais claro de como esse elemento é importante para a humanidade. Por isso esse trabalho se propõe estudar essa simbiose nas mais diferentes religiões, tanto antigas como mais recentes, onde a água é vista como elemento purificador, como na religião judaica e islâmica, ou necessário nos ritos iniciáticos, como em antigos ritos pagãos e no cristianismo, ou ainda como a própria divindade como podemos ver no hinduísmo, ou como elemento pertencente a uma determinada divindade, como no candomblé ou na religião dos antigos gregos, também veremos as mais diferentes formas de como ela é utilizada em seus ritos. Ao mesmo tempo estudaremos como as religiões devem ter a água como fonte de diálogo para uma consciência ecológica, uma vez que até o presente as religiões pouco tem feito para preservação e cuidado com esse elemento, como por exemplo, o rio mais sagrado do mundo para a religião hindu o Ganges, também é considerado um dos mais poluídos do mundo, da mesma forma os países de maioria cristã, que utilizam a água como meio de ingressar na religião por meio do batismo, principalmente em regiões subdesenvolvida são os países que mais desperdiçam a água e poluem os rios e mares. No entanto as religiões devem olhar para esse elemento como ponto comum e necessário para a maioria das religiões, por isso deve ser também um ponto de unidade e de diálogo e sobretudo motivo de luta para o cuidado e a justa distribuição desse elemento, que não poucas vezes falta para os menos desfavorecidos, principalmente a água limpa e tratada. Nossa pesquisa será essencialmente bibliografia, utilizaremos textos sagrados das mais diferentes religiões como pesquisa principal, também utilizaremos comentadores, bem como autores que discutam a questão da preservação da água e ainda dados sobre a poluição da mesma em países onde a maioria das pessoas professam uma fé e utilizam de alguma forma a água em seus ritos sagrados. Concluiremos assim vendo a necessidade de uma visão de solidariedade, de cuidado e de diálogo entre as religiões para a preservação desde elemento sagrado.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

2 - RIO ECO PETS: UM CAMINHO PARA O BEM COMUM

Juliana Halfeld Gonzaga / Graduada em Ciências Biológicas – PUC-Rio.

julianahgonzaga@gmail.com

Palavras-chave: trabalho voluntário, reciclagem, cuidados aos animais, solidariedade.

Cerca de 16 milhões de brasileiros exercem atividade voluntária, segundo a pesquisa da Fundação Itaú Social e Instituto Datafolha em 2014, assim como cerca de 20% da população se interessa pelo voluntariado em meio ambiente e proteção aos animais, por exemplo. Ser solidário é colaborar com o outro a partir de suas necessidades e sem buscar algo em troca, uma ação motivada pela generosidade e pela compaixão em relação às desigualdades. Nesse âmbito, o trabalho voluntário se torna uma relevante ação de alteridade pois traz em seu princípio a realização de algo concreto e assertivo em busca da melhoria de vida do próximo, sem a expectativa de ganho, financeiro ou psicológico, para quem o pratica. Tal proximidade com os valores e virtudes do que se realiza age como motor em uma ação em que o retorno não é material, sendo força importante ao enriquecimento dos envolvidos nessa troca. Porém, além da identidade com o projeto é necessário ter uma consciência integrada, crítica e responsável, o paradigma para toda a prática, pois se o voluntário não enxerga além da sua tarefa, tende a tornar-se uma ação vazia.

Mas o que é a Rio Eco Pets e como se relaciona com a solidariedade? A Rio Eco Pets é um projeto voluntário criado em 14 de Janeiro de 2018 que, sediado na cidade do Rio de Janeiro, serve como um ponto de encontro entre projetos inovadores a partir do olhar da sustentabilidade, atuando através da coleta, separação e encaminhamento de tampinhas plásticas para a reciclagem, a fim de arrecadar e doar o dinheiro para instituições variadas de assistência aos animais de estimação, seja para cuidados gerais, seja para castração. O projeto estrutura-se em ações voluntárias por diversos bairros da cidade, contando com equipes organizadas por localidade e por função. Na Rio Eco Pets, as vantagens da prática solidária são diretamente ligadas a quem se atende e aos setores em sua volta. Dessa forma,

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

a solidariedade é a ponte para transformações concretas e de alcance imediato, pois tratam-se de soluções necessárias, integradas e com potencial de crescimento: do projeto, dos voluntários e de ações fáticas, ao público atendido e de escopo socioambiental.

A fim de relacionar o trabalho realizado na RioEcoPets com os valores religiosos, cabe ressaltar virtudes como a humildade, amor-serviço, justiça e transformação pela compaixão. A humildade e o amor-serviço, pela tarefa designada, pela divisão das atividades e até mesmo pelo tipo de material reciclado, tópicos simples mas que através do desenvolvimento do projeto reflete na complexidade de um trabalho em grupo gerando grande impacto ao impedir que tampinhas plásticas sejam levadas a ecossistemas impróprios. A justiça e a transformação pela compaixão servem àqueles que não tem voz, no caso, animais de rua. Assim, o que se configura é uma relação que vai além da mera arrecadação, servindo à justiça social através do engajamento cidadão.

Bibliografia

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Guia do Voluntariado. ICMBio. 1º Ed. 2017 Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/voluntariado/voluntariado_icmbio_guia_de_gestao.pdf Acesso em: 27/08/2021.

Plataforma Bemglô. Rio Eco Pets: amor voluntário pelos animais e meio ambiente.

Disponível em: <https://bemglo.com/rio-eco-pets/> Acesso em: 04/09/2021.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

3 - CAMINHOS

Guilherme Abranches Sucupira / Mestre em Psicologia - PUC-Rio.

gassucupira@gmail.com.

Patricia Fátima Veloso Magacho Rodrigues / Especialização em Psicopedagogia e Psicologia Positiva - Universidade Santa Úrsula.

equilibriumvrc@puc-rio.br

Palavras-chave: equilíbrio; bem-estar; felicidade; saúde mental; atenção plena.

O Equilibrium é um programa de extensão comunitária com caráter multidisciplinar vinculado a Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários da PUC-Rio. Instituído em 2018, como uma contribuição ao empenho institucional na promoção do bem-estar e atuando para o aprimoramento humano, o Equilibrium oferece aos alunos, professores, pessoal técnico-administrativo e público externo acesso a informações e conhecimentos, e um conjunto de práticas para aplicação no cotidiano, visando fortalecer a vida pessoal, acadêmica e profissional.

Com a atenção voltada para os anseios e necessidades da comunidade PUC-Rio, o Equilibrium orienta-se para o fortalecimento dos recursos pessoais e desenvolvimento de habilidades para lidar com os desafios e as adversidades, tomando como espaço central para fundamentação teórica a Psicologia, com contribuições do movimento científico intitulado Psicologia Positiva. Constitui-se em uma iniciativa de abordagem formativa para o desenvolvimento integral com o compromisso de incentivar a construção de uma vida mais feliz, produtiva e significativa, considerando como fundamental o equilíbrio dos seus três pilares: Felicidade, Vida Saudável e Mindfulness (Atenção Plena).

Observando a concepção temática de excelência humana do Equilibrium e seus objetivos, realiza-se um conjunto de 10 módulos de atividades estruturadas – base de uma arquitetura que incorpora periodicidade e encadeamentos entre essas atividades, considerando o planejamento semestral. Para realizar as ações, o Equilibrium estabelece parcerias com

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

diversos setores da universidade, como o SESMT e a Pastoral Universitária Anchieta, e parcerias acadêmicas (corpos docente e discente), além de cooperações externas (Centro de Valorização da Vida – CVV e Alcoólicos Anônimos - A.A).

No âmbito do módulo Circuito do Bem-estar, o Programa Equilibrium apresenta a série de encontros “Caminhos” para promover trocas de experiências em busca da felicidade e do bem-estar destacando cinco temas: Caminhos da Esperança em 12 Passos, em cooperação com os membros de Alcoólicos Anônimos, Caminho Para Valorização da Vida, em cooperação com o CVV, Caminhos para o Florescimento, Caminhos para Encontrar a Alegria de Viver! e Caminhos para a Solidariedade.

Nesses tempos difíceis que estamos vivendo, temos que nos esforçar mais para cultivar o otimismo e manter acesa a chama da esperança. Isso é muito importante para o nosso bem-estar e, certamente, para nossa felicidade. A série “Caminhos” vem ajudar nesse esforço promovendo encontros que oferecem informações e ferramentas suscetíveis de inspirar as pessoas a seguir em frente por caminhos que apontam para o desenvolvimento e o fortalecimento da vida pessoal, com ênfase na prevenção e promoção da saúde mental.

Bibliografia

Snyder, C. R. & Lopez, S. L. (2009) Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artmed.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

4 - O DESPERTAR PARA A AFROANCESTRALIZAÇÃO: CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

Magna Fabiana Souza da Silva / Especialização - Instituto de Letras - UFF.

silvamagnaf88@gmail.com / silvamagnaf@yahoo.com.br

Palavras-chave: memórias e genealogia – espiritualidade – tradição – solidariedade – ancestralidade

O eixo temático central deste evento acadêmico me provocou a pensar sobre minhas trajetórias nessa existência, considerando minhas percepções sobre espiritualidade. Espiritualidade essa experimentada pela minha subjetividade, no meu recolhimento silencioso, e pelos meus atravessamentos diários, ou seja, construída coletiva e horizontalmente. Entendo que os caminhos da espiritualidade perpassam diversas dimensões da vida. Neste trabalho, proponho percorrer alguns desses caminhos / algumas dessas dimensões: a religiosa, a musical, a pessoal – no âmbito singular e coletivo, a cultural e a ancestrática. Pretendo traçar aqui uma espécie de escrevivência ensaística pessoal numa perspectiva antirracista, contra-colonial.

Entendo que a minha iniciação ao sagrado, ao divino, ao espiritual foi dada pelas mãos das duas primeiras mulheres que conheci e que guiaram meus primeiros passos nesta vida: minha avó paterna e minha mãe. Reconhecia que minha avó era uma mulher forte, uma guia espiritual para a minha mãe e com fama de rezadeira no bairro. Isso mostrava as primeiras contradições entre discurso e prática no tocante à espiritualidade das pessoas ao meu redor e que mais adiante se tornaria como a representação de um arquétipo coletivo brasileiro: a supremacia de uma identidade cristã que se revela como salvadora/salvífica, redentora, purificadora, agregadora.

Toda essa minha trajetória levou-me também a muitas indagações existenciais. As respostas que tentei buscar eram permeadas por valores, concepções compostas por um discurso em que se entendia como civilizado, autêntico, embasado pelo saber científico-acadêmico todo

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

um repertório que fosse científico-cristão. Tudo que se distanciava disso era classificado como estranho, não civilizado. Mais madura, eu aprendi que isso não era acidental. Não é por acaso a prevenção, a deslegitimação, a inferiorização de outras tradições culturais e especialmente religiosas. Dentre as inúmeras culturas, a mais vilipendiada no Brasil é a cultura africana, assim como todo o legado da população afrodiáspórica. Nascimento (2008, p. 63) comenta que a “suposta superioridade dessa cultura ocidental é uma noção que a dominação impõe de tal forma que os próprios ex-colonizados tendem a internalizá-la”.

Entendo que na minha infância fui uma menina preta atravessada por visões pré-colonizadas. Na vida, fui permeada por olhares e construções simbólicas perpetradas pelo colonialismo. Pretos, pretas e indígenas brasileiros/as sofremos prejuízos que o colonialismo nos impôs.

Porém, na contramão do que o poder hegemônico nos sentenciou, começamos a trilhar novos valores afrocentrados. Podemos sim ser homens e mulheres, pretos e pretas, com novos olhares, novos costumes, etc, ou capazes de nos reapropriarmos do que nos foi expropriado, atentos e atentas a dimensões afroteológicas e afrofilosóficas.

Bibliografia

ARAÚJO, Wanda. Depoimento da lalorixá Wanda de Omulú do Axé Egi Omin para a Revista DR. In: Dossiê: Magia e Reprodução. IN: Revista DR. – 4ª ed., 2017.

GOMES, E. C. (org), et.ali. A Tradição dos Orixás: valores civilizatórios afrocentrados. Rio de Janeiro: Mar de Ideias – Navegação Cultural; IPEAFRO – Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros, 2019.

GROSS, E. Considerações sobre a teologia entre os estudos da religião. In: TEIXEIRA, F. (Org.). A(s) ciência(s) da religião no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2001.

KASHINDI, Jean Bosco Kakozi. Ubuntu como ética africana, humanista e inclusiva. In : Cadernos IHU ideias /Unisinos. – Ano 1, n.1. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

NASCIMENTO, E. L. Introdução às antigas civilizações africanas. In: NASCIMENTO, E L. A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.



DEPARTAMENTO DE
TEOLOGIA
PUC-Rio



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal / Milton Santos. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2000.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

5 - CAMPANHA ELO PUC-RIO & ROCINHA CONTRA A PANDEMIA

Natalia Maroun / Doutoranda em Serviço Social - PUC-Rio.

natmaroun@puc-rio.br

Andréa Mendonça Paiva / Doutoranda em Serviço Social - PUC-Rio.

ampaiva@puc-rio.br

Andréa Oliveira da Silva / Mestranda em Serviço Social - PUC-Rio

andreao@puc-rio.br

Palavras-chave: Universidade Comunitária; Extensão Universitária; Segurança Alimentar; COVID-19; Responsabilidade Social Universitária

A Campanha Elo PUC-Rio & Rocinha contra a pandemia vem sendo desenvolvida mediante os impactos da crise sanitária da COVID-19, que ampliou abismos sociais atingindo fortemente a população moradora de favelas, sobretudo no que tange à uma das premissas fundamentais da dignidade humana: a fome. Assim, investida em sua missão comunitária, e, por isso, atenta e a serviço dos pobres e marginalizados, a Campanha Elo se volta para o seu entorno e surge como uma das respostas da Universidade a esse contexto tão adverso, tendo como sua primeira iniciativa a questão da segurança alimentar. O território escolhido, a Rocinha, com sua identidade plural e diversa, representa uma “extensão” da PUC-Rio e se faz presente através de seus alunos, ex-alunos e funcionários, e por meio de diversas ações realizadas em conjunto com a comunidade. Diante deste cenário, a PUC-Rio se uniu a Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem e aos coletivos Tmj Rocinha, A Rocinha Resiste, Pré-Vestibular Só Cria, AMA São Conrado e AMA Gávea, para juntos, num elo de ação e resistência, arrecadar fundos para o combate à fome e construir outras propostas de enfrentamento às dificuldades impostas pelo contexto atual a essa população. As arrecadações são utilizadas para compra de cestas básicas e kits de higiene, distribuídos às famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, segundo critérios socioeconômicos e, que, sobretudo, prioriza famílias monoparentais femininas, idosos, crianças e deficientes. A

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

aquisição das doações é realizada sob a coordenação da Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários, por intermédio da sua Coordenação de Extensão e Ação Comunitária, e distribuídas com o apoio dos coletivos. Para além da segurança alimentar, a Elo apresentou a necessidade de desdobramentos na esfera da saúde, através de ações pedagógicas de prevenção da COVID-19, além do acompanhamento no tratamento e transmissão da Tuberculose, com alto índice de indicadores epidemiológicos na comunidade. A pandemia também causou profundos impactos à educação básica, principalmente a pública, deixando estudantes impossibilitados e limitados no que tange à modalidade escolar remota, o que pode gerar marcadores de defasagem e evasão escolar. Desse modo, como forma de amenizar tais consequências, a Elo vem buscando desenvolver trabalho voltado para o reforço escolar, com a criação de um Espaço de Humanização localizado em sala cedida pela Paróquia, equipada com tecnologia e mediadores, alunos PUC-Rio, que acolherão e auxiliarão aqueles que desejarem apoio em complemento a escola. Neste sentido, a Campanha Elo PUC-Rio & Rocinha contra a pandemia e seus desdobramentos tem o objetivo de fomentar a extensão e a ação comunitária, de modo a contribuir com a formação cidadã de seus estudantes cumprindo com o compromisso humanitário e social da Universidade.

Bibliografia

CASADEI, Eliza Bachega (Org). A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania [recurso eletrônico]. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zhy4d/pdf/casadei-9788579837463.pdf>. Acesso em: 22/01/2021.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.

MARINS, Bianca Ramos, TANCREDI, Rinaldini C. P. e GEMAL, André Luís (Orgs.). Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Missão e Marco Referencial. 2001. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/sobrepuc/historia/>. Acesso em: 31 jul 2020.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

RIBEIRO, Raimunda da Cunha. MAGALHÃES, António M. Política de Responsabilidade Social na Universidade: conceitos e desafios. Educação, Sociedade & Culturas, nº 42, 2014, 133-156. Disponível em:

https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_10RaimundaRibeiro.pdf. Acesso em: 22/01/2021.

SOUSA, José Abel de. Crer promovendo o humano: a missão evangelizadora da universidade católica à luz do humanismo cristão. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

6 - CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

Andrea Oliveira da Silva / Mestranda em Serviço Social - PUC-Rio

andy3536@hotmail.com

Palavras Chave: Universidade; Extensão Universitária; Responsabilidade Social; Cidadania

No Brasil, desde o seu surgimento no século XX, a Extensão Universitária tem logrado consolidar-se institucionalmente na academia enquanto espaço dialógico de aprendizagem, instrumento de transferência e produção de conhecimento. Contemporaneamente, contribuiu para sua consolidação institucional a necessidade da interdisciplinariedade e da formação cidadã crítica do estudante nas ações extensionistas. Assim, utilizando o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU) a partir da Extensão, busca-se discutir como uma Instituição de Ensino Superior (IES) contribui para pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esta reflexão se faz importante diante do fator histórico de ser a Extensão, dentro dos muros universitários, de menor valor acadêmico em comparação as demais dimensões acadêmicas, apesar de conquistas legais no sentido de sua equiparação em relação ao ensino e a pesquisa. Não se pode negar que a Universidade, numa gestão socialmente responsável, por meio do tripé acadêmico, não só instrumentaliza o capital humano como gera capital cultural, social e econômico, desenvolve indivíduos proativos, aptos ao pleno exercício da cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade economicamente sustentável e socialmente responsável. É por isso que se diz que uma IES materializa, via processo de mutualidade entre o ensino, pesquisa e extensão, seu papel de produção geradora de conhecimento e instrumento de transferência através da Responsabilidade Social. A lógica contemporânea transformacional que impactou substancialmente a Universidade, a faz rever os principais aspectos de sua missão e visão para adaptar a tríade acadêmica e sua gestão às demandas por uma sociedade mais sustentável, democrática e inclusiva dada a contribuição da RSU para a formação de estudantes e comunidades socialmente responsáveis. Portanto, a RSU

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

diz respeito as dimensões de desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico que uma IES pode promover. Ou seja, implica deveres e obrigações, ensino de qualidade, pesquisa científica ética, gestão responsável e Extensão comprometida com a superação dos problemas sociais. Como fundamento metodológico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, valendo-se de leituras de artigos e textos acadêmicos que abordam o tema. Concluiu-se que, a visão clássica de que a Extensão é a dimensão acadêmica encarregada da tarefa de apoio e participação social solidária e contribuição social voluntária precisa ser modificada, bem como a RSU “não pode ser concebida como um órgão ao lado dos outros, mas como uma exigência transversal a todos os órgãos (...) que aumenta claramente a Extensão ao articulá-la com as demais funções substantivas” (VALLAEYS, 2020, p. 30). Assim, a RSU não deve ser confundida com a Extensão e mesmo que não se eliminem mutuamente, uma jamais substitui a outra.

Bibliografia

- PAULA, João Antônio de. *A Extensão Universitária: história, conceito e propostas*. Interfaces, UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 05/09/2021.
- QUEZADA, Ricardo Gaete. RODRIGUEZ, Juliana Alvarez. *Responsabilidade Social Universitária na América Latina. Os casos de URSULA e AUSJAL*. Rev. Actual. Eu investiguei. Educ, vol. 19, n. 3, San José, 2019.
- SÍVERES, Luiz. *Universidade: torre ou sino?* Brasília: Universa, 2006.
- SOUZA, Cejana Baiocchi (Org.). *Temas contemporâneos em extensão das Instituições de Ensino Superior Comunitárias: extensão, direitos humanos e formação da cidadania*. Goiânia: Ed. PUC-Goiás, 2014. 143 p.
- VALLAEYS, François. *Manual de Responsabilidade Social Universitária o Modelo URSULA: estratégias, ferramentas e indicadores* [recurso eletrônico]; tradução Héctor Ariel Báez Fagundez. Taquara, RS: FACCAT, 2020. 155p. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Manual%20O%20Modelo%20URSULA-RSU%20pt-br.pdf>. Acesso em 04/09/21.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

B - SOLIDARIEDADE E HUMANISMOS

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Rosemary Fernandes da Costa e Prof. Esp. Alexandre Souza Chaves.

Data/hora: 22 de setembro, 4^a Feira: 9h.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=Ih-A9Mt6WEg>



1 - ÉTICA TEOLÓGICA E FORMAÇÃO DO LAICATO

Marta Luzie de Oliveira Frecheiras; Doutora em Filosofia (1999 – UFRJ) e Doutoranda em Teologia (PUC-Rio – 2019.2); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

marta.luzie@uol.com.br

Palavras-chave: felicidade; justiça; consciência; discernimento.

Atualmente, mais de cinquenta e cinco anos após a realização do Concílio Vaticano II, por causa do movimento bíblico, do maior sentido da vida litúrgica e sacramental e do dinamismo das sociedades contemporâneas, as formas fixas da teologia moral tornaram-se obsoletas. Neste atual estado da questão, o mais importante a se descobrir, é se a Ética teológica é capaz de dar uma resposta válida e autêntica aos novos problemas morais prescindindo da moral pós-tridentina de confessionário, necessitando assim, formular uma nova síntese. É necessário lembrar, que hoje em dia nós vivemos numa sociedade pluralista e secular. Sendo assim, os católicos não compõem mais a maioria da coletividade. Além disso, há outros sistemas de valores morais, bem como a síntese moral de outras religiões. No contexto social atual há que se dar uma base firme que torne a moral cristã interessante e atrativa pela alegria profunda que sua bondade e originalidade engendram.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

Essa capacidade de síntese não pode, nem deve ser buscada numa moral de cunho jurídico. Sem uma clara distinção entre a moral e o direito, a moral pode apresentar-se sob a forma legalista, formulada de uma vez por todas e exterior ao indivíduo autocrítico. Além do mais, a lei cristã é a lei da graça. A originalidade da moral neotestamentária exige um esforço constante de uma maior intimidade com Cristo e com uma maior fidelidade às exigências do reino. Por isso, a lei da graça é dinâmica, pois ela é relacional, depende de uma via de mão dupla. Por isso mesmo, a visão jurídica da moral pode aprisionar o impulso vital proveniente da relação com o próprio Deus. Sendo assim, nesta comunicação pretendemos apresentar alguns pontos importantes para a formação ética do laicato, fator esse que ainda não acontece na Igreja. Por causa dos sacramentos há uma formação catequética, mas não uma formação fundamentada na ética cristã de base bíblica. Nesse sentido, nossa reflexão irá girar em torno do que poderia vir a ser uma formação ética para o laicato dentro da Igreja de Cristo.

Bibliografia

KEENAN, J. F. "Fundamental Moral Theology: Tradition". *Theological Studies*: Volume 70, Issue 1, February 2009, p. 140-158.

KEENAN, J. F. "Vatican II and Theological Ethics". In: *Theological Studies*. Volume 74, Issue 1, February 2013, p. 162-190.

KEENAN, J. F. *A History of Catholic Moral Theology in the Twentieth Century: from Confessing Sins to Liberating Consciences*. New York: Bloomsbury, 2010.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

2 - SEREI UMA TESTEMUNHA RÁPIDA CONTRA OS QUE OS OPRIMEM O ASSALARIADO, A VIÚVA E O POBRE: PROFETISMO E CRÍTICA SOCIAL EM ML 3,5

Fabio da Silveira Siqueira / Doutor em Teologia - PUC-Rio

fabio-siqueira@puc-rio.br

Palavras-chave: Profeta Malaquias; Livro do Deuteronômio; profetismo; crítica social; humanismo

O livro do profeta Malaquias está dividido em seis grandes “disputas proféticas”, sendo MI 2,17 – 3,5 a quarta delas.¹ O tema dominante da perícopes é a restauração do sacerdócio e do culto, uma visão escatológica que abre uma perspectiva positiva depois do juízo proclamado em 2,1-9.² Chama atenção, na citada perícopes, a sua conclusão, que proclama a vinda de YHWH como uma “testemunha rápida”, contra cinco “classes” de transgressores: os feiticeiros; os adúlteros; os que fazem um juramento falso; os que oprimem o assalariado, a viúva e o órfão e, por fim, contra os que enganam o estrangeiro. Todas essas transgressões são, de certo modo, resumidas em MI 3,5e que afirma que, quem as pratica, não “teme” verdadeiramente a YHWH.

A presente comunicação tem como objetivo, em primeiro lugar, apresentar a tradução e a segmentação de MI 3,5 e uma breve exegese dos segmentos 5c-5e, correlacionando tais segmentos com o ideal humanitário do Deuteronômio, onde ocorre muitas vezes o binômio “viúva e órfão” (Dt 10,18; 14,19), e onde se chama recorrentemente a atenção do povo de Israel para que esteja mais atento às necessidades dos mais frágeis.

O objetivo de tal estudo, dentro do eixo temático “solidariedade e humanismo”, é fornecer um aporte bíblico para a reflexão a respeito das questões sociais candentes deste tempo pandêmico que a humanidade tem atravessado: o luto, provocado pela perda de entes queridos, algumas vezes diversos deles e em um curto espaço de tempo; a crise econômica, que lançou milhares no desemprego; as crises políticas e sociais ao redor do orbe, que geram

¹ SNYMAN, S. D., Malachi, p. 10-11. Snyman, contudo, considera que a perícopes estende-se até o início do v. 7.

² SIQUEIRA, F. S., Crise do Sacerdócio e Escatologia, p. 221-222.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

o movimento migratório de milhões de pessoas, que precisam ser acolhidas e restabelecidas na sua dignidade. A espiritualidade bíblica quer despertar em cada um a consciência viva de que é necessário envolver-se, movido pelo amor a Deus e aos irmãos, nas questões sociais. Do contrário, corre-se o risco de se incorrer no duro juízo de 1Jo 4,20: *“Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar.”*

Concluindo, esta breve reflexão pretende ser uma contribuição advinda da exegese bíblica para questões muito atuais, que devem e precisam ser iluminadas pelas Sagradas Escrituras, a fim de que não só se perceba a atualidade e a perenidade do texto bíblico, mas também o quanto o aprofundamento do seu sentido pode levar a humanidade a construir a “fraternidade universal” tão desejada por Deus e proclamada pelo Papa Francisco em sua recente Encíclica *Fratelli Tutti*.³

Bibliografia

- CRAIGIE, P. C. The Book of Deuteronomy. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing, 1976.
- FENSHAM, F. C. Widow, Orphan and the Poor in Ancient Near Eastern Legal and Wisdom Literature. *Journal for Near Eastern Studies*. v. XXI. n. 2. 1962. pp. 129-139.
- FRANCISCO, PP. Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. 2020.
- HOFFNER, H. A. אֱלֹהִים. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (Eds.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Co., 1974. v. I. pp. 287-291.
- JACOBS, M. R. The Books of Haggai and Malachi. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2017.
- MEINHOLD, A. Maleachi. Düsseldorf. Neukirchener Verlag, 2006.
- SIQUEIRA, F. S. A crítica profética ao culto do Segundo Templo: análise exegética de MI 1,6-14. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.
- SIQUEIRA, F. S. Crise do Sacerdócio e Escatologia no séc. V a.C.: a partir da leitura de MI 2,1-9 e 2,17 – 3,5. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes; Editora PUC-Rio, 2021.
- SMITH, R. L. Micah-Malachi. Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, 1984.

³ FRANCISCO, PP., *Fratelli Tutti*, n. 106.



DEPARTAMENTO DE
TEOLOGIA
PUC Rio



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

SNYMAN, S. D. Malachi. Historical Commentary on the Old Testament. Leuven: Peeters, 2015.

WEINFELD, M. Deuteronomy and Deuteronomistic School. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1992.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

3 - A IMPORTANTE MISSÃO DO CAPELÃO NAVAL NA MARINHA DO BRASIL NA PRESTRAÇÃO DE UM SERVIÇO HUMANIZADO

Israel Trotta / Doutorando em Teologia – PUC-Rio

israeltrota@gmail.com

Palavras-chave: capelão; militarismo; pastoral; Marinha do Brasil.

O indivíduo que ingressa na Marinha do Brasil vivencia um processo de ajuste ao “padrão estabelecido” pelo militarismo. A presente comunicação visa abordar a tensão que o indivíduo passa a protagonizar sentindo-se premido entre o mundo doméstico e o mundo militar e o quanto o trabalho do Capelão Naval pode contribuir para o seu bem-estar pessoal. Observar-se-á que a instituição militar se aproxima muito do conceito de “instituição total” defendido por Goffman, pois promove uma junção entre o local de residência e o trabalho, separando o militar da sociedade mais ampla por um período considerável de tempo.⁴ Na Marinha do Brasil é possível observar esta realidade de modo mais patente nas missões embarcadas (navios). Socializado em um ambiente de regras que é formado pelos pilares da hierarquia e disciplina, o militar vive sob rígida cobrança. Seu comportamento dentro ou fora do quartel será profundamente influenciado pela carreira que abraçou. O militar aprende a se remodelar a um sistema que inibe a sua própria personalidade.⁵ Goffman chama este processo de “mutilação do eu”.⁶ A vida militar está submetida a um controle rígido que provoca a perda da individualidade frente à consciência de coletividade.

Submerso em um ambiente impessoal que o pressiona enquanto portador de um papel, o militar experimenta a perda ou a troca do nome (nome de guerra), igualmente, seu nome de origem é substituído por “sargento”, “tenente”, “comandante” entre outros, também sofre a perda de sua aparência individual, caracterizada pelo corte de cabelo e ajuste ao padrão visual

⁴ GOFFMAN, E., Manicômios, prisões e conventos, p.11.

⁵ ADORNO, T. W., Sociologia, p.68.

⁶ GOFFMAN, E., Manicômios, prisões e conventos, p.24.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

da aparência grupal.⁷ O indivíduo que mantém as idiosincrasias de sua identidade delineada no “mundo civil” passa a ser hostilizado como um sujeito “apaisanado”, isto é, fora do padrão militar. Ao ter sua identidade substituída por sua função, o militar sente-se “coisificado” em um processo de progressiva desumanização.

Diante disto, a função do capelão naval ocupa um papel muito importante na prestação de um serviço humanizado. Na Marinha do Brasil, o capelão naval não massifica pessoas, não interpreta o sujeito como um número, mas reconhece sua individualidade, enquanto ser amado por Deus.⁸ Do ponto de vista da teologia, uma alma tem mais valia que o mundo inteiro das coisas. John MacArthur Jr. reitera: “O Cristianismo possui uma teologia e uma ética voltada para as pessoas”.⁹ Mayhue adverte que o exercício do sacerdócio tem como propósito servir os sofredores com a compaixão de Deus.¹⁰ O Capelão Naval pode auxiliar os militares no enfrentamento das crises externas ou internas, sociais ou pessoais.

Bibliografia

ADORNO, T. W. Sociologia. São Paulo: Ática, 1993.

ALMEIDA, M. C. Religião na Caserna: o papel do Capelão Militar. São Paulo, 2006. 107p. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva S.A., 1974.

MACARTHUR, Jr. J. Redescobrimo o Ministério Pastoral. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

MAYHUE, R. L. The Healing Promise. Eugene: Harvest House Publishers, 1994.

TROTA, I. T. Raízes históricas e atual missão do capelão naval: um estudo teológico-pastoral em perspectiva protestante, 2020. 160f. Dissertação de Mestrado em Teologia Sistemático-Pastoral. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

⁷ ALMEIDA, M. C., Religião na Caserna, p.55.

⁸ TROTA, I. T., Raízes históricas e atual missão do capelão naval, p.99.

⁹ MACARTHUR, Jr. J., Redescobrimo o Ministério Pastoral., p.249.

¹⁰ MAYHUE, R. L., The Healing Promise, p.251.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

4 - A LEI UNIVERSAL E A AUTONOMIA DO HOMEM

Victoria Rodrigues. F.C. de Oliveira / Graduanda em Direito - PUC-Rio
vi9rodriguesoliveira@gmail.com

Palavras-chave: Transformação Social, Filosofia Kantiana, Engajamento

Inicialmente é necessário entendermos a situação social do país, percebemos a existência de pobreza, o descaso com os mais necessitados e uma profunda angústia que nos habita. Nesse contexto, definitivamente, grande parte da responsabilidade dessa crítica situação são as administrações dos governos, porém não podemos tirar totalmente a culpa de nossos ombros. De acordo com Kant “Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, através da tua vontade, uma lei universal, ”, essa frase provoca, exatamente, uma auto reflexão. Nós como seres humanos pertencentes a um organismo vivo, a sociedade, precisamos nos ater sobre nossas próprias ações para corroborar na real transformação social. Com isso, a responsabilidade não pode ser atribuída sempre ao outro, é necessário o nosso engajamento, as nossas criações e atuações ativas para que a sociedade se torne um organismo, de fato, transformador.

A transformação social pode começar em apenas um âmbito e depois se expandir, ampliando a sabedoria de todos. A médica Nise da Silveira, proporcionou uma fundamental transformação social, uma vez que revolucionou o tratamento de pacientes psíquicos por meio da arte. Nesse sentido, a atitude de um ser humano mudou completamente uma forma de tratamento, melhorando e ampliando os conhecimentos sobre as doenças mentais. Logo, esse e outros diversos exemplos são cruciais para a transformação social, mostrando a importância do engajamento das pessoas em mudanças sociais.

Assim como Nise, a passeata dos cem mil em 1968, a qual foi um movimento contra a ditadura militar brasileira, também proporcionou uma importante mudança social. Desse modo, a ação em conjunto das pessoas que eram contra a ditadura gerou uma desestabilização, de certa forma, no governo da época, corroborando na volta da democracia alguns anos depois. Em

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

síntese, as atitudes humanas são de extrema importância para uma mudança nos paradigmas apresentados, independente da realidade na qual o país se encontra.

Então, a filosofia kantiana incentiva que nós, seres humanos, atentemo-nos para as nossas atitudes, pois essas possuem uma repercussão social intrínseca. Nise da Silveira e os movimentos contra a ditadura só comprovam o apontamento de Kant, no qual as nossas atitudes devem ser repensadas e é dever do ser humano concretizar ações que contribuam para a sociedade. Com isso, o mundo e a sociedade dependem de nós, da nossa renovação e das nossas ideias. Logo, os seres humanos não estão de passagem no mundo, como muitos afirmam, nós estamos aqui para transformar constantemente com o objetivo de melhorar essa sociedade que precisa de nós.

Bibliografia

<https://www.ufrgs.br/bioetica/impercat.htm>

<https://www.scielo.br/j/icse/a/Cv5FYpFCjDLL9gRTBqBCRDg/?lang=pt>

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

5 - REVISITANDO A DIGNITATIS HUMANAЕ: A LIBERDADE RELIGIOSA COMO DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL

Vítor Pimentel Pereira / Mestre em Direito – UERJ

vprrj@hotmail.com

Palavras-chave: Liberdade religiosa – Respeito – Declaração *Dignitatis Humanae*.

Mais de cinquenta anos após a Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa, do Concílio Vaticano II, vemos ainda em nosso país e no mundo não apenas discursos, mas também práticas, que suscitam o desrespeito à liberdade religiosa na esfera da convivência dos cidadãos. Por isso, faz-se ainda importante revisitar este documento do Concílio, a fim de refletir sobre a atualidade de sua mensagem para os dias que correm.

Partindo de uma visão específica sobre a dignidade do ser humano, a *Dignitatis Humanae* trabalha com o pressuposto de que os seres humanos são pessoas que possuem razão e vontade livre, sendo por isso dotados de responsabilidade pessoal e conduzidos por sua própria natureza a buscar a verdade de um modo conveniente à dignidade humana, conforme sua própria natureza racional, necessitando de liberdade psicológica e imunidade de coação externa para tanto. Os meios legítimos para conhecer a verdade são uma busca livre, mediante o estudo, a comunicação e o diálogo, e não pela força.

Como decorrência disso, no plano político (âmbito do direito estatal), a *Dignitatis Humanae* afirma que nenhum poder humano pode coagir o indivíduo a fazer este caminho intelecto-volitivo de descoberta da verdade em matéria religiosa. Marca-se assim o personalismo cristão da Declaração: o Estado está a serviço da pessoa humana, e não ao revés. Esta aventura de desvelar (em seu sentido original de “retirar o véu”) a verdade religiosa deve ser feita pelo homem no mais íntimo de sua consciência, e não imposto de forma externa, por vezes violenta e ameaçadora, como se depreende da definição de liberdade religiosa dada por este documento:

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

Esta liberdade consiste no seguinte: todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites. Declara, além disso, que o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, qual a palavra revelada de Deus e a própria razão a dão a conhecer. Este direito da pessoa humana à liberdade religiosa, na ordem jurídica da sociedade, deve ser de tal modo reconhecido que se torne um direito civil. Assim, ainda que os diversos credos possuam suas identidades e diferenças, a convivência entre os cidadãos não pode degenerar em conflitos identitários religiosos que esgarçam o tecido social e perpetuam relações de opressão e perseguição de credos minoritários. A liberdade religiosa deve, portanto, ser não apenas reconhecida como direito humano e fundamental na esfera internacional e estatal, mas também *efetivamente vivida*, na busca de uma transformação das relações entre os agentes sociais que tragam maior pacificação na vivência do fenômeno religioso em chave plural.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

C - SOLIDARIEDADE E TECNOLOGIAS

Coordenação: Prof. Dr. Sérgio Gonçalves Mendes.

Data/hora: 22 de setembro, 4ª Feira: 11h.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=_m71WLxX02w



1 - PROJETO SOCIAL AS AUGUSTAS: MULHERES NA CIÊNCIA

Catarina Seródio Nunes / Bacharel em Comunicação Social - PUC-Rio

catarina.serodio@hotmail.com

Anna Clara Lanna Falcão / Graduada de Comunicação Social – PUC-Rio

annafalcao@gmail.com

Ana Carolina Alves dos Santos / Graduada em Comunicação Social - PUC-Rio

carolinaalves688@gmail.com

Isabella de Freitas Lima Aguiar Mariz / Graduada em Engenharia da Computação - PUC-Rio

isabellafmariz@gmail.com

Palavras-chave: Ciência, Educação, Empoderamento Feminino, Tecnologia.

De acordo com o World Bank Group (Banco Mundial)¹¹, as mulheres compõem 49,6% da população mundial, mas um estudo publicado pela UNESCO em Agosto de 2017¹² revela que apenas 35% dos estudantes de ensino superior na área de *STEM* (Ciência, Tecnologia,

¹¹ WORLD BANK. Population, female (% of total population). Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL.FE.ZS...>>. Acesso em: 04 de set. 2021

¹² UNESCO. Facts and Figures: Cracking the Code: Girls' and Women's Education in Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM). Disponível em: <<https://bangkok.unesco.org/content/facts-and-figures-cracking-code-girls'-and-women's-education-science-technology-engineering>>. Acesso em: 04 de set. 2021

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

Engenharia e Matemática) são mulheres. Além disso, de acordo com o Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)¹³, ainda que as mulheres somem cerca de 54% dos estudantes de doutorado no Brasil, esta participação varia de acordo com a área do conhecimento. Nas ciências da vida e da saúde, por exemplo, elas são a maioria dos pesquisadores (mais de 60%), enquanto nas ciências da computação e matemática, elas representam menos de 25%. Esta falta de pluralidade cultural e de gênero é visível, por exemplo, no corpo estudantil da PUC-Rio, especialmente nos cursos do Centro Técnico Científico (CTC), onde há uma significativa falta de representatividade feminina. Dessa forma, mulheres que procuram adentrar no ensino superior com o objetivo de estudar, principalmente, Engenharia ou Informática encontram-se em um ambiente consideravelmente hostil e pouco convidativo, fruto da baixa participação feminina nestes campos de estudo quando comparada à masculina. Pensando nisso, foi desenvolvido em sala de aula por alunas da PUC-Rio o projeto *As Augustas*, cujo objetivo é promover a inserção de meninas - estudantes de escolas públicas e particulares - nas áreas de ciência e tecnologia. O nome da iniciativa foi dado em homenagem à Augusta Ada Lovelace (1815 - 1852), matemática e escritora inglesa reconhecida por ter escrito o primeiro algoritmo para ser processado por uma máquina, sendo considerada a primeira programadora da história. A proposta do projeto tem como princípio a união e a troca de experiência entre alunas para que se fortaleçam dentro da universidade e, assim, possam contribuir para que futuras alunas se sintam parte desse ambiente científico acadêmico, de forma saudável e com representatividade. O evento, realizado dia 29 de Outubro de 2019, ofereceu a dezessete meninas do 1º e do 2º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual André Maurois e quatorze, do Colégio Notre Dame de Ipanema, a oportunidade de conhecer cinco laboratórios de Ciências Exatas, que constam dentre os mais premiados e avançados, tecnologicamente, da PUC-Rio. Sendo estes: Reptiles Baja, AeroRio, RioBotz, Departamento de Física e o Apple Developer Academy (laboratório do ECOA/PUC-Rio). Ressalta-se que este projeto contou

¹³ DE NEGRI, F. Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis?. Disponível em: <<https://ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis...>>. Acesso em: 04 de set. 2021

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

com a Coordenação do Setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio, em parceria com a Vice-Reitoria Comunitária-Respuc/PUC-Rio, e o apoio do ECOA/PUC-Rio e do CCPE-CTC/PUC-Rio.

Webliografia:

Nações Unidas no Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5: Igualdade de Gênero. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>>. Acesso em: 04 de set. 2021

TV PUC-Rio. Projeto Augustas quer mais mulheres nas ciências exatas. Portal TV PUC-Rio, Rio de Janeiro, 13 de nov. 2019. Disponível em: <<http://tvpuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4001&sid=20>>. Acesso em: 06 de set. 2021

GEORGES, Nathalie Hanna. O lugar das mulheres na ciência. Jornal da PUC, Rio de Janeiro, 18 de nov. 2019. Disponível em: <<http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=11948&sid=29>>. Acesso em: 06 de set. 2021

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

2 - DESCENTRALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE

Eric Ruas Leão / Graduando de Ciência da Computação - PUC-Rio.

ericruasleao@aluno.puc-rio.br

Palavras-chave: Tecnologia, solidariedade, internet

Criada durante as pesquisas militares da Guerra Fria, a internet é uma rede de diferentes computadores que, por estarem conectados, conseguem trocar dados entre si. Ademais, tal criação foi revolucionária e é extremamente importante nos dias de hoje, visto que facilita e agiliza a comunicação entre pessoas. Dessa maneira, esta tecnologia pode, quando utilizada de forma correta, simplificar as ações de assistência social e de promoção humana, na medida em que democratiza o acesso à informação.

Primeiramente, é importante explorar esse tópico do ponto de vista de alguém que esteja com problemas, e deseje ser ajudado. Com o aumento na transmissão de conhecimento, é possível emancipar uma pessoa que, outrora, esteve invisibilizada e dependia de meios tradicionais para receber ajuda. Com o fluxo de informações descentralizadas, diversos sites têm como proposta principal servir como vitrine para aqueles que antes estavam marginalizados, divulgando as maiores urgências socioeconômicas dos mais desfavorecidos. Nesse sentido, um bom exemplo é a organização LBV (Legião da Boa Vontade) que, no ano de 2017, conseguiu arrecadar e distribuir mais de 13 milhões de “atendimentos e benefícios a pessoas e famílias em situação de pobreza”¹⁴. Se não fosse pela internet, talvez essas pessoas tivessem, até hoje, suas causas ignoradas.

Em segundo lugar, faz-se mister abordar a problemática pela ótica daqueles que são solidários e estão dispostos a doar algo, seja tempo ou dinheiro. Ao lançar luz, de forma rápida e simples, sobre aqueles que antes estavam às margens da sociedade, as tecnologias facilitam a descoberta de suas maiores necessidades. De acordo com o relatório do IDIS (Instituto para

¹⁴ <https://www.lbv.org/doacao-online>

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

o Desenvolvimento do Investimento Social)¹⁵ 23% das doações feitas no Brasil em 2019 foram online, via conta bancária ou cartão de crédito, além disso, este número só vem aumentando com o passar dos anos. Isso ocorre, pois, com a facilidade que a internet traz, o esforço para se realizar atos solidários se reduz drasticamente, facilitando, assim, tais práticas.

Por fim, é possível concluir que tal tópico é extenso e de muita importância para o mundo moderno, que, ao mesmo tempo, se torna mais tecnológico e mais desigual. Em virtude de tal cenário, é necessária uma melhor investigação sobre como ferramentas tão úteis no dia a dia podem ser melhor usadas na distribuição de informação, com a finalidade de amplificar e facilitar as práticas de solidariedade.

¹⁵ https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2020/07/CAF_BrazilGiving2020.pdf

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

3 - SUSTCOM: DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS SUSTENTÁVEIS ENTRE A PUC-RIO E A ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

Andréa Mendonça Paiva / Doutoranda em Serviço Social - PUC-Rio

ampaiva@puc-rio.br

Palavras-chave: Universidade Comunitária; Extensão Universitária; Desenvolvimento Sustentável; Pastorais Sociais.

A proximidade histórica entre a PUC-Rio e a Arquidiocese do Rio de Janeiro tem engendrado várias ações e parcerias que envolvem diversos departamentos, unidades e setores, seja da comunidade universitária como da eclesial. Essas ações são fundamentais para a atualização da missão da PUC-Rio na valorização da Extensão Universitária, cumprindo, assim, as orientações do Ministério da Educação e Cultura, bem como promovendo os valores do Humanismo Cristão no desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico. Em 2018, a partir do Convênio mediado pelo Vicariato Episcopal para a Caridade Social, setor da Arquidiocese que aglutina a coordenação das atividades desenvolvidas pelas Pastorais Sociais cria-se o Programa de Extensão Universitária e Ação Comunitária intitulado SUSTCOM (Sustentabilidade Humana, Social e Ambiental das Comunidades). Esse Programa se desenvolve a partir de demandas do trabalho das pastorais sociais que atendem crianças, adolescentes, idosos, deficientes, detentos, população em situação de rua, dentre outros públicos. Professores e alunos da PUC-Rio podem, na medida do interesse acadêmico participar ativamente. Para os alunos abrem-se oportunidades para atuar como estagiário ou voluntário, contando como Atividade Complementar, além de enriquecer sua escolha para o Trabalho de Conclusão de Curso, realizando o exercício acadêmico de articular a teoria da sala de aula com a prática, através da aproximação com a realidade socioeconômica existente do Rio de Janeiro. Para os professores a participação pode estar vinculada aos seus interesses de Ensino, Pesquisa e Extensão, favorecendo a consolidação desse tripé do ensino superior. A partir de 2018 têm-se a adesão imediata dos

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

departamentos de Serviço Social, Arquitetura, Teologia, da Pastoral Universitária Anchieta e da Cátedra Unesco de Leitura, parceiros internos de longa data na Vice-Reitoria Comunitária. Assim, anualmente, por meio dessas parcerias organiza-se a Semana das Comunidades e o Dia Mundial dos Pobres, dando visibilidade para ação social da Igreja Católica no Rio de Janeiro, bem como fomentando articulações entre a PUC-Rio e a Arquidiocese, na perspectiva de potencializar iniciativas que priorizem o Bem-Comum, com destaque para os eixos temáticos sugeridos pela Arquidiocese, a saber: formação continuada para a cidadania, economia solidária, desenvolvimento sustentável e justiça restaurativa. O SUSTCOM busca contribuir para o enfrentamento dos desafios do desenvolvimento social, econômico e ambiental das comunidades do Rio de Janeiro, acolhendo e analisando as demandas das Pastorais Sociais em suas históricas intervenções na Promoção Humana, na Garantia dos Direitos Sociais e na Assistência Social. Assim, o SUSTCOM cria oportunidades para a formação extracurricular do corpo discente, através de estágios, voluntariado, pesquisas e ações comunitárias. O contato com as realidades atuais proporciona, aos alunos, espaços de exercício de cidadania e oportunidades de aliar sua competência profissional ao compromisso social. Como exemplo das diversas iniciativas, vale destacar a contribuição com as reflexões e ações da Pastoral da População em Situação de Rua no Rio de Janeiro e a construção do projeto Módulos Solidários para a Catedral do Rio de Janeiro.

Bibliografia

CASADEI, Eliza Bachega (Org). A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania [recurso eletrônico]. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zhy4d/pdf/casadei-9788579837463.pdf>. Acesso em: 22/01/2021.

NUNES, Nilza R. A. Quando a Universidade vai para a Favela: projetos de extensão universitária como lugar de inovação social. In: PISCHETOLA, Magda; MELLO, Ruth E. S. de (orgs.). Universidade como agente de inovação social e o caso Students 4 Change. Rio de Janeiro: Arissas, 2019. Disponível em: <http://www.edu.puc-rio.br/novo/wp->

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

[content/uploads/2019/11/Universidade como agente inova%C3%A7%C3%A3o social.pdf](http://www.puc-rio.br/content/uploads/2019/11/Universidade_como_agente_inova%C3%A7%C3%A3o_social.pdf).

Acesso em: 15 set 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Missão e Marco Referencial. 2001. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/sobrepuc/historia/>. Acesso em: 31 jul 2020.

SOUSA, José Abel de. Crer promovendo o humano: a missão evangelizadora da universidade católica à luz do humanismo cristão. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

4 - A AMIZADE COMO PARADIGMA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Josefa Alves Dos Santos / Doutoranda em Teologia – PUC-Rio

shjosefa@gmail.com

Palavras-chave: Teologia Pastoral. Comunidades Novas. Evangelização. Amizade Social.

O presente artigo faz uma reflexão acerca desafios humanos gerados ou ampliados pela pandemia do Covid-19 e o seu impacto para além do âmbito individual; além de e abordar o tema da amizade social a partir da experiência de jovens voluntários com pessoas em vulnerabilidade social durante a pandemia do covid-19 no projeto Shalom Amigo dos Pobres (SAP), um trabalho de promoção humana e evangelização que parte de uma visão integral da pessoa humana, e que encontra na força da amizade cristã o sentido para renovar a sua ação missionária.

Para aprofundar o tema da amizade social teremos como base o *Documento de Aparecida* (DAP) e a Encíclica de Francisco *fratelli Tulli* (FT), também serão observados os escritos produzidos pelo próprio Amigo dos Pobres. O objetivo é constatar a aplicabilidade do conceito “amizade social” no âmbito da promoção humana e se o seu benefício se estende para além dos destinatários dos trabalhos sociais.

O tema da amizade social apresentado por Francisco na *Fratelli Tutti*, torna-se um paradigma para a restauração social universal pois, “só a proximidade que nos faz amigos nos permite apreciar profundamente os valores dos pobres hoje, seus legítimos desejos e seu modo próprio de viver a fé. A opção pelos pobres deve conduzir-nos à amizade com os pobres”¹⁶. Assim, observamos o exemplo de uma Comunidade Nova que, diante do agravamento da Pandemia do Covid-19, sentiu o apelo de cuidar e proteger aqueles que estavam mais vulneráveis diante do contágio viral e das muitas consequências sociais decorrentes dos impactos causados pelo novo cenário mundial. O Projeto Shalom Amigo dos Pobres (SAP) além de oferecer alimentação, hidratação, higienização, atendimento médico, psicológico e de

¹⁶ DAP 398.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

assistência social, realiza parcerias com instituições terapêuticas para o desenvolvimento integral da pessoa em vulnerabilidade e risco social. O diferencial é não considerar o pobre e o vulnerável social apenas como um personagem passivo e alvo da missão, mas como “amigo”, e tratá-los como tal, interessando-se pela sua história e ajudando-os a encontrar sentido para as suas vidas e, ao mesmo tempo, recebendo deles uma experiência nova de amor¹⁷, pois “a missão evangelizadora não pode estar separada da solidariedade com os pobres e sua promoção integral”¹⁸.

A amizade é uma necessidade humana porque é um dom de Deus por meio do qual Ele se comunica e se deleita com os homens. Por isso, aqueles que muitas vezes são tratados com desprezo e com desconfiança, uma vez olhados e tratados com amizade, também são restaurados na sua dignidade; dessa forma a amizade é um componente indispensável para reduzir as reincidências nos tratamentos com os vulneráveis socialmente.

Bibliografia

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Editora Edipro 2018.

BENTO XVI. *Carta Encíclica Caritas in Veritate*. São Paulo: Paulus 2009.

BECCHETTI, L. Nuovo coronavirus: Una rivoluzione di punti di vista e priorità. In: CAPORALE, C; PIRNI, A. (org.). *Pandemia e resilienza. Persona, comunità e modelli di sviluppo dopo la Covid-19*. Roma: Cnr Edizioni 2020, p.39-45.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, Clodovis. *O Livro do Sentido. Crise e busca de sentido hoje (parte crítico-analítica)*. Vol I. São Paulo: Paulus, 2014.

BORGES NETO, R. S. *O Renascer da esperança. Movimentos eclesiais contemporâneos e Comunidades Novas no pensamento de João Paulo II e Bento XVI*. Rio de Janeiro: Real Engenho 1018.

CELAM. *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB, 2007.

¹⁷ SAP 2020a

¹⁸ DAp 545.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

FRANCISCO. Carta Encíclica Fratelli Tutti. Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Edições Paulinas 2020.

_____. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2013.

GESCHÉ, A. O Mal. Tradução: Euclides Martins Balacin. São Paulo: Paulinas, 2003

JOSAPHAT, C.F. Paradigma teológico de Santo Tomás. São Paulo: Paulus, 2012.

MALNATI, Ettore. Teologia del laicato nel Magistero della Chiesa. Lugano: EUPRESS FTL 2005.

SANTO TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2006.

SANTOS, J. A. Sofrimento e sentido no mundo contemporâneo: um diálogo entre o Homo Patiens de Viktor Frankl e a carta apostólica Salvifici Doloris de João Paulo II. Rio de Janeiro 2018. Dissertação (Teologia Sistemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SHALOM AMIGO DOS POBRES. Amar, socorrer, evangelizar. 1º ed. jun 2020a. Disponível em: <https://bitly.com/evRrV>. Acesso em 06 set. 2021.

_____. Shalom uma vocação para os pobres. 2º ed. Jul 2020b. Disponível em: <https://bitly.com/4hT4T>. Acesso em 06 set. 2021.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

D - SOLIDARIEDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Coordenação: Prof. Ms. Claudio Jacinto da Silva e Prof. Dr. José Abel de Sousa

Data/hora: 23 de setembro, 5ª Feira: 9h.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=mgVGNyZr8N0>



1 – INCLUSÃO ESCOLAR EM PERÍODO DE PANDEMIA E GARANTIA DE DIREITOS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Érica Cindra de Lima / Doutora em Educação – UFRJ

proericacindra@gmail.com

Cristiane Diello Granville / Mestre em Educação-PUC-RS

cristianegranville@gmail.com

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Educação Especial; Práticas Pedagógicas; COVID – 19

Esta pesquisa tem por objetivo identificar práticas pedagógicas com alunos público-alvo da inclusão, em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental, do município do Rio de Janeiro especificadamente, e no Brasil, em geral, durante a pandemia da COVID-19, e o impacto dessas práticas na aprendizagem, na garantia dos direitos humanos essenciais das crianças e dos adolescentes da educação especial e na transformação social.

O período da pandemia trouxe a necessidade de um distanciamento social por medidas protetivas à saúde e o ensino remoto tornou-se uma das possibilidades mais viáveis para a manutenção do processo de ensino e de aprendizagem. Os alunos, público-alvo da inclusão, que já se encontravam excluídos do processo escolar em grande parte das vezes, em função de práticas que não consideravam as suas especificidades tiveram, em muitas realidades, seus direitos à educação negligenciados na modalidade remota de ensino, algumas vezes por falta de adaptação das propostas às suas especificidades, outras vezes por desconsideração

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

das desigualdades sociais, em que nem todos os estudantes, professores e escolas possuíam condições técnicas e conhecimentos para acompanhar as atividades não presenciais.

No intuito de identificar proposições possíveis, a partir de propostas realizadas em escolas no período da pandemia, foi utilizada a pesquisa exploratória, qualitativa e descritiva, com utilização de procedimentos de busca da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) e entrevistas a educadores que atuam em escolas públicas e privadas do município do Rio de Janeiro. Neste sentido, foi realizada uma busca na base de dados Psico Info, Cochrane Library, Portal Capes, BVS, Lilacs, Campbell Collaboration. A investigação se estendeu a artigos publicados em periódicos especializados e em relatórios de pesquisas recentes. Para cada base de dados foram detalhados procedimentos rotineiros em pesquisas de revisão, explicitando-se os critérios de inclusão e de exclusão. Em relação às entrevistas, foram selecionadas três escolas públicas e três escolas privadas que atendem estudantes em regime de inclusão escolar, buscando entender como foram realizados o acompanhamento e as intervenções pedagógicas com esses alunos durante o tempo de pandemia, em especial na modalidade remota. A pergunta que norteou a pesquisa foi: Quais práticas pedagógicas, realizadas com público-alvo da educação especial, durante o tempo de pandemia, na modalidade de ensino remoto, produziram maior impacto em relação à garantia de direitos e possibilidades de transformação social para estes alunos e suas famílias? Os dados produzidos contribuem, sobretudo, para identificar iniciativas que apresentaram intervenções pedagógicas possíveis que privilegiam interatividade, afetividade, colaboração, conhecimento significativo, projetos interdisciplinares, mediação e aprendizagem síncrona-assíncrona.

Bibliografia

Basílio, A. A. de S. ., Silva, B. P. da ., Costa, J. M. P. da S. ., & Oliveira, O. C. de . (2021). OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(6), 1163–1170. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1458>

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

Bueno, M. B., Leite, G. G., Vilaronga, C. A. R., & Mendes, E. G. ENSINO REMOTO PARA ESTUDANTES DO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS.

Cardozo, P. R., & dos Santos, A. M. (2020). A criança com TEA: o ingresso no ensino fundamental em meio a pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 46193-46201.

Carvalho, O., Corvo, D., Ortega, H., Ramos, L., & Rodrigues, L. (2021). A inclusão de alunos de medidas adicionais durante o período de confinamento Covid-19. *Eduser-Revista de Educação*, 13(1), 1-22.

Conde, P. S., Camizão, A. C., & Victor, S. L. (2020). Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. *Revista Cocar*, 14(30).

da Silva, G. D. F., Guimarães, J. V., Valentim, F. O. D., & dos Santos, R. C. P. (2020). EDUCAÇÃO ESPECIAL E ENSINO COMUM: ENSINO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, 3(3).

da Silva, I. R., Freitas, T. N., de Araújo, N. F. M., da Silva Sousa, D. L., de Araújo Júnior, M. A., Medeiros, A. M., & Silva, R. S. (2021). Acessibilidade digital em tempos de ensino remoto. *Research, Society and Development*, 10(4), e60010414966-e60010414966.

da Silva, J. N. (2021). INCLUSÃO ESCOLAR EM TERMOS (E TEMPOS) CRÍTICOS: NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE DISCURSOS, DISPUTAS E TENSÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. *Revista Ciranda*, 5(3), 137-158.

da Silva Pinheiro, M., Rodrigues, F. A., & Paz, M. L. M. (2021). Atendimento Educacional Especializado no contexto pandêmico em Ocara-CE. *Ensino em Perspectivas*, 2(3), 1-8.

da Silva Vier, R. F., Silveira, R. M. C. F., & Prsybyciem, M. M. (2020). A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e orientação psicológica em tempos pandêmicos: suas relações e desafios na educação. *Revista Práxis*, 12(1 (sup)).

de Almeida Vieira, F. B., & de Oliveira, H. A. EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

de Carvalho Mascaro, C. A. A., de Oliveira, C. M. N., de Oliveira, M. R. T. M., & Burock, N. F. N. UMA PROPOSTA DE ENSINO INDIVIDUALIZADO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DO ENSINO REMOTO PARA UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

de Miranda, J. M., Carlos, I. P. A. F., de Lima, T. M., & Mansilla, D. E. P. (2020). PRODUÇÃO DE UMA PLATAFORMA VIRTUAL PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 89965-89981.

de Oliveira, A. L. S., Mafezoni, A. C., Oliveira, A. C. G., & Ronchi Filho, J. EDUCAÇÃO ESPECIAL E A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: DIÁLOGOS COM PROFISSIONAIS DA/NA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA.

de Queiroz, F. M. M. G., & da Silva Melo, M. H. (2021). Atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado junto aos estudantes com deficiência durante a pandemia do COVID-19. *Revista Educação Especial*, 34, 35-1.

de Queiroz, F. M. M. G., da Silva Barbosa, R., & de Quadros Uzêda, S. (2020). TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, 3(3).

Dias, A. A., Santos, I. S., & de Abreu, A. R. P. (2021). Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. *Zero-a-Seis*, 23(Especial), 101-124.

dos Santos Freitas Silva, D. (2021). POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM QUIRINÓPOLIS-GO. *Revista Ciranda*, 5(3), 52–61. <https://doi.org/10.46551/259498102021026>

Ferreira, G. M., Januário, E. R., & da Silva Moreira, J. A. (2021). Políticas para a educação especial inclusiva no Paraná e a COVID-19: ensino remoto emergencial. *Revista Teias*, 22(65), 147-162.

Mendonça, P. A. R., Salles, F. L., Cosmo, J., & Dias, I. A. D. S. (2020). TRABALHO COLABORATIVO E MOVIMENTOS FORMATIVOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

TEMPOS DE PANDEMIA EM CARIACICA/ES. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, 3(3).

Neta, A. D. S. O., do Nascimento, R. D. M., & Falcão, G. M. B. (2020). A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de covid-19: a invisibilidade dos invisíveis. *Interacções*, 16(54), 25-48.

Nunes, J. M. (2020). Ensino remoto emergencial e transtorno do espectro autista: uma análise sobre lives realizadas durante a pandemia de COVID-19

Nunes, R. C. A., & Dutra, C. M. (2020). Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado. *Research, Society and Development*, 9(11), e64291110060-e64291110060.

Redig, A. G., Vimercati, C. C. C. V., de Freitas Oliveira, D. A. R., Barreto, M. D. S. C., & Coelho, V. C. (2020). Formação Continuada Docente em EaD em Tempos de Pandemia: Contribuições para a Prática Pedagógica na Perspectiva da Educação Inclusiva. *EaD em Foco*, 10(3).

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

2 - VOLUNTARIADO E MUNDO DO TRABALHO: UMA UTOPIA DE SOLIDARIEDADE

Lucas Arcangelo Pio dos Santos / Graduando em Engenharia Civil - Universidade Veiga de Almeida

lucas_2015arcangelo@hotmail.com

Palavras-chave: Conscientização, Empresariado, Voluntariado, Bem-estar.

Atualmente, os recursos tecnológicos permitem maior acessibilidade às pessoas e às sociedades distantes, facilitando-nos conhecer realidades diversas, que nos ensinam a lidar com as ocasiões da vida de um modo melhor.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo debater dados que revelam o equilíbrio entre o emprego, o bem-estar social e a saúde física, juntamente, com o aumento da disponibilidade para o serviço comunitário. Estes dados são extraídos a partir da organização social dinamarquesa.

Nesta apresentação, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de conscientização de todos que compõem o desafiador mundo do trabalho, a respeito da importância da redução da carga horária de trabalho para o aumento do desempenho das empresas. Quando os colaboradores são menos expostos ao estresse decorrente do ambiente corporativo; eles têm mais tempo com suas famílias, praticam mais atividades físicas e, resumidamente, preparam-se com qualidade para exercerem bem suas atividades profissionais.

No entanto, o mais importante dos benefícios, possivelmente, seja o aumento de pessoas exercendo trabalhos voluntários. Estes seriam, uma vez transpostos para um cenário de graves problemas socioambientais, direcionados para o aumento de padrões socioeconômicos de cidadãos em extrema vulnerabilidade social e para o incremento dos cuidados do meio ambiente. Não raro, encontram-se casos de pessoas que gostariam de ser voluntárias, mas não o podem por falta de tempo, já que, a carga horária corporativa é excessiva.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

Porém, não se deixa de notar, por meio dos dados analisados, que nem todos os beneficiados pela redução da carga horária irão investir seu tempo em atividades voluntárias. Mas, o mesmo processo de conscientização, feito para o empresariado, deve ser feito para os beneficiados, a fim de que entendam a importância da solidariedade, da preocupação ambiental, entre outras causas.

Assim, na medida em que a postura das empresas for se transformando, as pessoas estarão mais disponíveis para o envolvimento com questões socioambientais, uma vez que o estresse de todos tenderá a diminuir.

Em decorrência do aumento de consciência do valor do voluntariado, a partir da tese apresentada, pode-se igualmente supor que as famílias vulneráveis assistidas poderão também melhorar a qualidade de vida na convivência de seus membros. O serviço comunitário não se reduz ao efeito paliativo. Este pode permanecer como auxílio, por exemplo, com a implementação da política de renda mínima, uma vez que a necessidade psicológica não será sanada pelo possível novo projeto. Vale ressaltar que, voluntariar-se pode ser, também, a busca do implemento de políticas auxiliaadoras, como a já citada, renda mínima. Esta que, de acordo com a matéria do jornal El País numa experiência finlandesa, melhora a saúde, autoestima e o otimismo dos beneficiados, sem diminuir a empregabilidade dos mesmos.

Bibliografia

DONCEL, Luis. Economia. Finlândia conclui experiência de renda básica universal com resultados ambíguos, Madri, fev. 2019. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/09/economia/1549710265_204922.html

Acesso em: 06 de set. 2021.

RUSSELL, Helen. O Segredo da Dinamarca Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

BREGMAN, Rutger. Utopia para Realistas Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

3 - A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL COMO MANIFESTAÇÃO DA LÓGICA DA SOLIDARIEDADE

Terezinha de Carvalho Nascimento / Coordenadora do Serviço Social do Banco da Providência

terezinha.nascimento@providencia.org.br

Palavras- chave: metodologia; desenvolvimento humano; transformação social.

Quando Dom Hélder Câmara criou o Banco da Providência em 1959, deixou legado fundamental para a compreensão entre solidariedade e transformação social: “ *a falta de acesso de um só homem a direitos humanos, condena a civilização de todos os que tem acesso*”. Paulo Freire, na Pedagogia da Indignação, trouxe inspiração para fortalecer o legado: “ *não se educa sem a capacidade de se indignar diante das injustiças*”. O objetivo do trabalho é apresentar a Metodologia das 3 Fases e mostrar resultados de um programa de formação com foco em desenvolvimento humano para a geração de trabalho e de garantia de direitos. Priorizando o Artigo 6º da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança,...” e pautada na superação das desigualdades sociais”, a Metodologia foi oferecida as Coordenadorias de Assistência Social/ CRAS/Rio de Janeiro, realizando a missão de trabalhar em complementaridade com as políticas públicas. O essencial parte, igualmente, de Paulo Freire: “pondo o agir a serviço de uma fé inabalável na tarefa difícil, mas, possível, de mudar para melhor o relacionamento entre as pessoas e a sociedade” (Pedagogia da Indignação). O Banco da Providência oferece o Programa de Inclusão Social e Produtiva em 8 Agências no Município para 560 famílias/ano que somam 2.182 membros. Percorrem uma trajetória de formação, com aportes em passagem para frequentarem os cursos, material didático, lanche e material para implantarem planos de negócios. Para alcançar o objetivo de contribuir para reduzir o número de famílias em situação de pobreza extrema pelo critério do desenvolvimento humano e da renda, foi estabelecido um tripé para o processo de sustentação da transformação social: formação + rede de parceiros

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

+gestão. Agregar a gestão ao processo é mais uma contribuição para alcançar formas mais justas de convivência contribuindo para incentivar a cultura da responsabilidade social em medir resultados de investimentos por meio do alcance de metas sociais. Os processos de gestão foram treinados Instituto de Desenvolvimento Social, (Prof. Falconi). As 3 Fases da Metodologia são: 1) Desenvolvimento humano, que desenvolve habilidade das pessoas se reconhecerem como sujeitos de direitos, com a identificação de seus talentos e competências. 2) Capacitação Profissional, que desenvolve habilidades específicas de uma profissão agregadas às habilidades de participação e cidadania.3) Geração de Trabalho e renda: que desenvolve habilidades empreendedoras, habilidades associativas e solidárias para a formação de um mundo justo e com trabalho decente para todos. A Avaliação de Impacto foi realizada e mostrou evidências ou indicadores de transformações sociais alcançadas, pelo método de avaliação randomizado controlado (RCT).

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

4 - PROJETO PRISÕES

Flavio Folly Augusto / Graduando em Direito – PUC-Rio

flaviofolly17@gmail.com

Thales Thomaz / Graduando em Direito – PUC-Rio

thalesfthomaz@gmail.com

Palavras-chave: PUC-Rio; Vice-reitoria Comunitária; Respuc, Cultura Religiosa.

O projeto Prisões, criado em 2018, é fruto da embrionária parceria entre estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com uma coordenadora da Rede de Empreendimentos Sociais (respuc), vinculado à Vice Reitoria Comunitária (VRC) da PUC-Rio e de um professor de Cultura Religiosa (CRE), vinculado ao Departamento de Teologia da mesma Universidade. O projeto tem por objetivo examinar de maneira crítica o encarceramento enquanto punição, promovendo reflexões sobre os problemas inerentes do sistema prisional e suas consequências através de palestras com especialistas e atuação em projetos de extensão via divulgação de informações nas plataformas digitais e ações sociais. A alternativa do cárcere como instrumento de política repressiva de segurança do Estado, considerada de forma naturalizada e irrefutável a única proposta de enfrentamento dos conflitos sociais, provoca um distanciamento e isenção da responsabilidade dos problemas da sociedade, além de gerar um consenso coletivo quanto a ausência de valor de corpos específicos. Quando observado pelos recortes de raça, classe, gênero e sexualidade, o processo praticado na normalidade da sociedade democrática opera como multiplicador de violências e violações de direitos. Nesse contexto, o projeto propõe o necessário o movimento de descortinar a complexidade do sistema prisional de modo a debater suas contradições, óbices e problemas de forma coletiva. Inserido no contexto da “Semana do pobre” – uma semana promovida pela Arquidiocese do Rio de Janeiro após diretrizes elaboradas pelo Papa de que a Igreja tem que ter no centro os pobres –, foram realizados entre 2018 e 2020 ciclos de palestras acerca dos seguintes temas: “O atual contexto do Sistema de encarceramento

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

feminino no Brasil”, “O Encarceramento da Juventude no Brasil”, “A Redução da Maioridade Penal e o Atual Sistema Prisional no Brasil” e “A População Carcerária em Tempo de Pandemia”. Após pesquisas realizadas com os participantes, o resultado do trabalho teve um percentual alto de aprovação, surgindo, inclusive, interesses de diversos estudantes para ingressar no projeto e ampliar sua atuação. Ainda em busca de trazer conscientização sobre a temática, foram desenvolvidas proposições de cunho prático que pudessem ter impacto na vida de pessoas que sofrem no sistema prisional. Fora empreendida uma campanha de arrecadação de materiais de higiene íntima para mulheres da penitenciária Talavera Bruce, questão tão sensível ao cenário carcerário brasileiro. O Projeto de Ação Comunitária e de Extensão PRISÕES apresenta desdobramentos interessantes, que indicam a existência de uma Cultura Religiosa atenta ao seu papel de contribuir para o cumprimento bem sucedido da missão institucional da PUC-Rio em cumprir uma agenda sócio-ética e política.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

5 - SINODALIDADE ECLESIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E FRATERNA

Renato da Silva Machado / Pós-doutorando em Teologia – PUC-Rio

renatomachado1981@gmail.com

Palavras-chave: Sinodalidade, democracia, sociedade.

Na comemoração pelos 50 anos da instituição do Sínodo dos Bispos, o Papa Francisco, em 2015, afirmou: "o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio".¹⁹ Com essas palavras aponta decididamente o caminho para o qual a Igreja é chamada a trilhar, não apenas pelo seu desejo enquanto papa, ou o de muitos membros do Povo de Deus, mas como desejo do próprio Deus.

O tema da sinodalidade no Pontificado do Papa Francisco é recorrente e expressa o seu desejo de continuar o caminho do Concílio Vaticano II, com o qual Deus pode iniciar oficialmente um processo de renovação eclesial, convocando a Igreja a repensar-se a si mesma na sua relação com o mundo, para que possa bem cumprir sua missão. Este mesmo papa, colocou como tema central do Sínodo dos Bispos em 2022, o tema da sinodalidade.

Embora o tema da sinodalidade aparente ser recente a nível de reflexão teológica, não o é no sentido de vivência eclesial, pois a sinodalidade é uma dimensão constitutiva da Igreja. Neste sentido São João Crisóstomo já indicava que Igreja e Sínodo são sinônimos, significando o "caminhar juntos"²⁰.

A sinodalidade trata-se de uma vivência eclesial muito antiga na história da Igreja, porém não tematizada ainda de forma suficiente, o que poderia ofuscar – como ocorreu em determinados momentos da história – a natureza e a experiência comunitária-participativa de todos os fiéis

¹⁹ PAPA FRANCISCO.

²⁰ "Εκκλησία συνόδου ἐστὶν ὄνομα" (Exp. in Psalm., 149, 1: PG 55, 493); cf.

FRANCISCO. Discurso por ocasião da Comemoração do cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, AAS 107 (2015), 1142.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

na vida e na missão da Igreja. Refletir tal tema hoje possibilita compreender hoje que “Igreja em sínodo” não se refere apenas a reunião de cardeais e bispos, ou de momentos pontuais nas dioceses, mas antes de tudo significa um modo de ser eclesial querido por Deus, através do qual todos se sentem irmanados pelo batismo, dispostos a ser sal da terra e luz no mundo e protagonistas da missão confiada por Deus na Igreja e no mundo.

Este modo de ser eclesial, tem suas implicações também na sociedade. A Igreja como luz do mundo e fermento na massa é através de sua palavra e do seu testemunho a fomentar uma nova sociedade, pautada nos valores cristãos. Uma sociedade na qual cada pessoa humana é respeitada e valorizada; uma sociedade de pessoas livres que sabem conviver no diálogo, no respeito às diferenças e na valorização do outro acolhendo-o como um irmão.

Neste sentido, podemos perceber a sinodalidade eclesial em sua perspectiva social, no desenvolvimento de uma sociedade democrática, na qual cada pessoa é tida como um sujeito e dotada de dignidade. A sinodalidade eclesial não diz respeito a um modo de viver apenas no interior da Igreja mas de um estilo de vida que pode contribuir na elevação da sociedade humana, de uma vivência que valoriza os princípios democráticos de igualdade, participação e fraternidade.

Bibliografia

Bíblia de Jerusalém. 9. ed. São Paulo: Paulus, 2001.

BINGEMER, Maria Clara L. Eclesialidade e cidadania. In: Revista Eclesiástica Brasileira. Fascículo 268. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOFF, Leonardo. Igreja Carisma e Poder. Teologia da Libertação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

BOFF, Clodovis. “E Uma Pedrinha soltou-se...” As Bases do Povo de Deus. In: Revista Eclesiástica Brasileira. Fascículo 168. Petrópolis: Vozes, 1982.

Código de Direito Canônico. São Paulo: Loyola, 2009.

COMBLIN, José. O povo de Deus. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja
Disponível em:

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html acesso em 29/10/2020.

CONGAR, Yves Marie-Joseph. Introdução ao Mistério da Igreja. São Paulo. Editora Herder. 1966.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. 5. ed. São Paulo/Brasília: Paulinas/Paulus/ CNBB, 2008.

Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. (1962-1965). 2. ed. São Paulo: Paulus, 1997.

Francisco, Papa. Carta Encíclica Fratelli Tutti. Disponível em:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco. Atualidade teológica. Rio de Janeiro, v. 22, n. 59, p. 390-404, mai./ago.2018

FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. Eclesiologia do Concílio Vaticano II. Encontros Teológicos (Florianópolis), v. 27, p. 51-79, 2012.

KASPER, Walter. A Igreja Católica: Essência, Realidade, Missão. (Trad. Nélio Schneider). São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2012.

LIBÂNIO, João Batista. A trinta anos do encerramento do Concílio Vaticano II. Chaves teológicas de leitura. In: Perspectiva Teológica, n. 73. Dez, 1995.

MAIER, H. Democrazia nella Chiesa. Possibilità, limiti, pericoli. Roma: Paoline, 1971, pp. 5-53.

RATZINGER, J. "Democratizzazione della Chiesa?". In: RATZINGER, J. - H. MAIER, Democrazia nella Chiesa. Possibilità, limiti, pericoli. Roma: Edizioni Paoline, 1971, pp 5-56.

RATZINGER, Joseph. O Novo Povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 1969.

Sinodalidade na Igreja: os desafios da comunhão In DIDASKALIA, Revista da Faculdade de Teologia/Lisboa, V. 5 n.1 (2015). Disponível em

<https://revistas.ucp.pt/index.php/didaskalia/issue/view/168> Acesso em 30/10/2020.

TILLARD, J. Carne de la Iglesia, carne de Cristo. En las fuentes de la ecclesiologia de comunion. Colection Verdad e Imagen. Salamanca/Espanha. Ediciones SIGUEME, 1994.

VITALI, Dario. Verso la sinodalità, Magnago (Bi), Qiqajon, 2014;

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

WAGNER, H. "Sínodo/Concílio". In: EICHER, P. (Ed.). Dicionário de conceitos fundamentais de teologia. S. Paulo: Paulus, 1993.

FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica em forma de "Motu Proprio", Mitis Iudex Dominus Iesus. Roma, 2015. Disponível em

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20150815_mitis-iudex-dominus-iesus.html Acesso em 30/10/2020.

_____. Comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html acesso em 30/10/2020.

_____. Discurso do Papa Francisco na abertura dos trabalhos da Congregação Geral da Assembléia Especial dos Bispos para a Região Pan-Amazônica. Roma 07/10/2019 Disponível em

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/593280-estar-no-sinodo-e-se-animar-a-entrar-em-um-processo-nao-e-ocupar-um-espaco-na-sala-entrar-em-um-processo-discurso-do-papa-francisco-na-abertura-dos-trabalhos-do-sinodo-da-amazonia>

Acesso em 30/10/2020.

_____. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Disponível em

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html Acesso em 30/10/2020.

_____. Homilia do Santo Padre Francisco na Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Basílica Vaticana, 29/06/2013. Disponível em

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130629_homelia-pallio.html acesso em 30/10/2020.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

6 – DIREITOS DO TRABALHADOR E PENSIONISTA

Tatiana A. Negreiros / Graduanda em Direito – PUC-Rio

mirranegreiro@gmail.com

Palavras-chave: Direito Social, Auxílio, Pensionistas

Diante da atual crise econômica com o índice de desemprego cada vez maior, fica difícil pagar o INSS para quando chegar à idade poder se aposentar. Com as constantes mudanças na reforma da previdência as dúvidas são muitas e especulações diversas. Como por exemplo, o trabalhador que deixou de contribuir no período da pandemia e que esteve desempregado pela falência das empresas ao conseguir emprego e voltar a contribuir, se este trabalhador pagar os atrasados terá a garantia de aposentadoria no futuro? Com esta dúvida e outras que o trabalhador tem diante da instabilidade econômica, a principal finalidade deste projeto é auxiliar todo aquele que não tem condições financeiras para custear juridicamente e de forma administrativa questões de ordem financeira e advocatícia.

Aposentados que por falta de instrução e condições financeiras são vítimas diariamente de golpes, de financeiras e bancos que de uma forma ou de outra incluem serviços e seguros sem a autorização do beneficiário. As letras miúdas que na maioria das vezes fica no final do contrato são ilegíveis e de difícil entendimento de quem tem uma idade mais avançada para compreender o que está escrito e o gerente por vez não explica para o cliente o que está nestas letras miúdas. Diante do fato as instituições financeiras usam de má fé para tirar proveito da vulnerabilidade do aposentado e pensionista.

Através de uma plataforma por nome AUXILIO JURIDICO AO APOSENTADO E PENSIONISTA, reunirá advogados que tem especialidades em causas do INSS, Financeira e outros, incluindo informativos de golpes que está acontecendo atualmente, que infelizmente estas informações ficam limitadas apenas a alguns advogados que prestam esta assessoria de forma independente no Youtube. Através de esta iniciativa poder incluir os alunos que

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

fazem o curso de direito dando a oportunidade de mais este conhecimento complementar que vai muito além da vida acadêmica de Direito. Com esta iniciativa poder a convidar estes profissionais que realizam esta atividade que tem o caráter de informativo e público, agregar com seus conhecimentos em nossa plataforma. Poder incluir Profissionais da área de tecnologia para a realização da plataforma e a otimização da mesma, com o principal objetivo de melhorar a acessibilidade para todos, facilitando a comunicação do setor jurídico com trabalhadores que não tem condições e acesso de custear o serviço, aposentados e pensionistas que por causa das limitações de saúde e psicológicas são os mais afetados. Uns dos profissionais que realiza este trabalho nas redes sociais de forma independente e informativa são: o Advogado Marcelo Suave com a especialidade em direito familiar, sucessório e imobiliário: <https://www.youtube.com/c/DrMarceloSuaive/featured> e o Advogado Salomão Bonerges que trabalhou há 10 anos no INSS: <https://www.instagram.com/salomaoinss/>. Este projeto tem como finalidade o esclarecimento de todo o tipo, aos desfavorecidos, a comunidade trabalhadora e reunir profissionais da área de Direito assim como estudantes desta área e profissionais da área tecnológica no desenvolvimento desta plataforma, poder dar uma melhor assessoria e acessibilidade com este serviço jurídico para auxiliar a comunidade carente.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

III – MESAS TEMÁTICAS

A - TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO

A solidariedade com as culturas.

- Pe. Patrick Samuel Batista: Secretário Executivo da CNBB das Campanhas da Fraternidade e da Evangelização.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=7LaXWlZqAiQ>



B - QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO

As religiões a serviço da solidariedade no mundo.

- Pr. Chrystiano Ferraz: Doutorando em Teologia.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=AW2iCqVA4mg>



C - QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO

A Solidariedade como resposta à desigualdade social

- Elaine de Azevedo: Mestre em Ciências Sociais, Advogada e Referencial do Projeto Aprofundamento da Fé.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=8_IJ4nrY-Cw



D - SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO

A Solidariedade como melhor política.

- Alessandro Molon: Deputado Estadual.

- Martha Rocha: Deputada Estadual.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=4vxly1voJ0E>



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

IV – PROVOCAÇÕES

A - SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO

1) O papel da literatura de não-ficção na denúncia e na defesa dos direitos humanos em tempos de autoritarismo.

- Karla Maria: Jornalista, Escritora e membro da Academia Guarulhense de Letras.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=dPIFmpO1SOE>



2) Papa Francisco: A solidariedade e os movimentos populares.

- Celso Carias: Professor da PUC-Rio e Doutor em Teologia.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=xRERQ_r53DI



3) O direito à moradia – expressão da dignidade humana e solidariedade concreta no cuidado com a Casa Comum.

- Maria Lucia Pontes: Defensora Pública, membro do Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do Rio de Janeiro.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=1YkUX3JL3Lk>



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

B - TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO

1) A força da arte e do teatro na transformação social.

- Tânia Pires Abrão: Atriz, Curadora e Diretora Artística do Festival Internacional das Artes da Língua Portuguesa.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=QLR5Fi7DXxc>



2) Fraternidade nas ruas: acolhendo e transformando vidas

- Isabel Nascimento: Cardiologista, Coronel Bombeiro, Médica (Reserva Remunerada), Voluntária da Fraternidade sem Fronteiras e Coordenadora Geral do Projeto Fraternidade na Rua do Rio de Janeiro.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=XuwYP5DRryc>



3) Um jornalismo solidário é possível?

- José Ferrão: Professor Doutor Adjunto do Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=WVT0v-YYtHc>



4) Linguagem e amor ao outro: contribuições do movimento Linguagem Simples para cultura de solidariedade.

- Heloisa Fisher: Professora e Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Fundadora da Assessoria de Aprendizagem Comunica Simples.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=y3qHVNahP60>



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

C - QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO

1) Masculinidade, Machismo e Masculinidade Tóxica

- Edson Cunha: Geólogo, Educador e membro da Gerência de Relacionamento com Comunidade da Petrobrás.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=3SthOIZ2zTI>



2) Viver em estado de Yoga é viver solidariamente.

- Monica Guimarães: Professora de Educação Física e de Yoga. Criadora do Retiro de Formação em Anahata Yoga para brasileiros na Califórnia, em parceria com a Professora Ana Turetta.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=iSUd76QWgDI>



3) De uma tragédia à vitória pela Solidariedade.

- Isabel Maria Fernandes da Silva: Coordenadora Pedagógica e uma das Fundadoras da Associação das Agentes Educadoras Comunitárias de Saúde.

XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

D - QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO

1) Espiritualidade Ecoteológica.

- Francilaide Ronsi: Professora e Doutora em Teologia.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=aEsfHI_XOX4



2) Pré Vestibular Solidário

- Marivani de Oliveira: Professora, Assistente Social e Mestra em Teologia.

- Oswaldo Pereira: Mestre em Química.

- Maurício Reis Vianna: Economista e Analista de Sistemas.

YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=o3G_oac_Xjk



3) O Projeto Felinos Universitário do Marquês do Grupo de Voluntários Socioambiental da PUC-Rio.

- Adriana Santos: Voluntária e Funcionária PUC-Rio.

- Thause Seifert Tramontini: Voluntária e aluna da PUC-Rio.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=EhQ--SNa42g>



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

4) Religião, Diálogo e Solidariedade.

- Gerson Lourenço Pereira: Doutor em Teologia.

- João Vítor Ferreira.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=ipPJBWYAv9U>



5) Solidariedade e compaixão no trabalho com população em situação de rua.

- Brendo Adryan Bazilio: Graduando em Matemática, Componente do DCE PUC-Rio, Coletivo Juntos e Coletivo Nuvem Negra.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=jB5smnRrbHA>



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

E - SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO

1) Conatus da Sustentabilidade: Francisco, Boff e Spinoza.

- Yan Piorno: Filósofo, Teólogo e Assistente Social.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=nO6Mqfsm4kA>



2) Os atos performativos do Pe. Júlio Lancelotti nos espaços urbanos à luz de Isaías 2, 2-4.

- Luis Fernando Bruno: Ator, Diretor, Autor, Professor de Teatro e Pesquisador sobre Cultura Popular.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=K0sCqJuKPIY>



3) AECS (Associação das Agentes Educadoras Comunitárias de Saúde): mudando e transformando vidas.

- Isabel Maria Fernandes da Silva: Coordenadora Pedagógica e uma das Fundadoras da AECS.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=OqjkcxGg2Gg>



XII SEMANA DA CULTURA RELIGIOSA

RIO DE JANEIRO, 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2021

V - SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=plJ23jwzlj8>

